



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração

Praça dos Restauradores, 62 a 68

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial

Praça dos Restauradores, 24

SUMMARIO: Conservatorios — Subsídios para a historia da música no Maranhão — Carta do Porto —
O Museu Instrumental — Concertos — Noticiario

Conservatorios

(Continuado do numero anterior)

A musica moderna não é a simples flôr dos campos, é uma orgulhosa planta de estufa; a sua habitual moradia não é nem o lar, nem o templo — é a sala de concerto e sobretudo o theatro. Hoje, o compositor para pôr em execução as creações gigantes da sua imaginação, tem de fazer apello a um exercito d'instrumentistas e cantores. E evidentemente, não poderia bastar a iniciativa individual para formar executantes em numero sufficiente para as necessidades actuaes; as grandes solemnidades musicaes do nosso tempo seriam pura impossibilidade sem a existencia dos numerosos viveiros de musicos, que hoje estão espalhados pela Europa. São essas exigencias, cada dia mais imperiosas, que motivaram a criação dos modernos conservatorios e os espalharam em todo o mundo culto.

O systema d'ensino, o espirito pedagogico, variou muito nas diversas epochas.

Nas escolas da antiga Grecia predominava a ideia da educação *pela* musica, emquanto que nos nossos conservatorios se tem unicamente em vista a educação *para* a musica. A pedagogia musical preconizada por Platão e por Aristoteles consistia em inculcar ao adolescente o amor por tudo quanto é nobre e elevado, por meio de bellas poesias cantadas com um simples acompanhamento de instrumento

de cordas, e inicial-o sufficientemente na technica para que pudesse discernir de futuro o valôr d'uma obra d'arte. E' totalmente diversa a orientação das escolas musicaes dos tempos modernos. N'estas, trata-se de formar artistas praticos, que exerçam a musica como uma profissão lucrativa, cousa pouco estimada pelos helle-nos da epocha aurea.

Assim como todas as outras tendencias intellectuaes, o ensino technico submetteu-se á influencia dos costumes e das necessidades estheticas dos tempos: alargou-se ou amesquinhou-se naturalmente conforme o progresso ou a decadencia da arte.

Na Grecia do periodo alexandrino abrangé a musica de concerto e de theatro, a litteratura, a arte plastica e mesmo os exercicios physicos; nas escolas christãs limita-se exclusivamente ao canto liturgico; nos conservatorios italianos da primeira epocha, que além do serviço do culto tem tambem em vista o theatro, acrescenta-se-lhe a technica instrumental e a pratica do acompanhamento e da polyphonia.

Os conservatorios do nosso tempo são principalmente lyceus d'applicação e accessoriamente escolas de alta theoria e de sciencia musicaes. N'este ponto são fieis á sua primitiva orientação, porque sendo a arte uma faculdade activa, expontanea, e não uma faculdade cognitiva, o principio fundamental do ensino artistico consiste em mostrar ao discipulo não o que é preciso *saber*, mas sim o que é preciso *fazer*, e por consequencia fazer passar o exercicio pratico antes da aquisição dos conhecimentos theoreticos — no que ha per-

feita conformidade com o methodo pedagogico de Aristoteles.

Ao contrario da sciencia, que póde obter-se pelo estudo isolado, a arte, e especialmente a execução musical, não se transmite senão por communicacão directa. Se um cataclysmo social supprimissemos durante uma unica geraçao todo o exercicio da musica, a arte de tocar os instrumentos e por conseguinte a intelligencia da musica europêa ficariam tão irremediavelmente perdidas como se um diluvio houvesse submergido o nosso continente.

Não haveria methodo algum de violino ou de piano que pudesse dar uma ideia da technica d'um Vieuxtemps ou d'um Liszt.

Se abstrahirmos dos estudos preparatorios de leitura e theoria elementar, que em boa verdade não fazem parte da educacão artistica, a primeira e principal parte do ensino musical deve ser consagrada à *execuçao*, à technica vocal e instrumental. E' verdadeiramente a escola do *virtuose*, não tomando este epitheto na accepçao que o vulgo lhe attribue, mas no rigoroso sentido etymologico com que se designa o homem dotado da faculdade (*virtus*) de transmittir ao ouvinte a inspiracão do genio.

(Continúa).



Subsidios para a historia da música no Maranhão

(Continuado do numero anterior)

Nesse interim era fundada a Escola de Musica do Maranhão, baseada em programas algo desenvolvidos, de estabelecimentos similares. Não eram, porém, ainda os que o musico de fôlego previra: em todo o caso as principais dificuldades se achavam vencidas. A aula de música do Liceu e a da Escola Normal foram suprimidas, afim de, todo o ensino atinente ao ramo musical, ser ministrado sómente pela Escola. Raiol, de acôrdo com a lei, foi empossado no alto cargo de director do estabelecimento. A 3 de maio de 1901 installou-se, definitivamente, a Escola de Música, em o proprio estadual, á rua Grande, n.º 90. O Governo do Estado, não tornou, de maneira alguma, difficil, qualquer tentativa; graças a seu carinho pela instrucão, tudo se encaminhou satisfatoriamente. Um grande concerto vocal e instrumental

solenizou esse evento, que, se não temessemos, o denominariamos o marco da fase aurea da música, no Maranhão. A historia, entretanto, pertence aos vindouros e aos mais competentes do que nós. Não obstante, podemos afirmar que foi o principio de uma segunda fase, porque há não muitos anos passados, a opulência desta terra, em matéria musical, era assaz notória. Do programa, abramos um parentese, caprichosamente organizado, ainda recordo duas composições de valor — a profonia *San-Luis*, de Antonio Raiol, e a *Ave Maria do Guarany*, do saudoso maestro brasileiro Carlos Gomes; aquella foi executada pela poderosa orquestra, sob a regencia do autor, e esta pelo eminente tenor, 80 vozes, de ambos os sexos, alunos da casa, e mais um tenor de extensa e educada voz, um baritono e um baixo, bem timbrados, além do já citado conjunto orquestral. Foi um ano cheio de vontade: os alunos internaram-se nos respectivos cursos, de conformidade com as classificações. Tinhamos aulas de elementos de música, solfêjo, harmonia, composicão, piano, canto, instrumentos de arco, madeira e metal; mas devido a desequilibrios financeiros, ficaram reduzidas a elementos, solfêjo, harmonia, composicão cantô e piano, nos dois primeiros anos de funcionamento. Efeituaram-se em novembro os diversos exames do ano lectivo de 1901, e couberam-nos a nós os actos finais. Foi o nosso, o primeiro diploma conferido pela Escola de Música do Maranhão. Recebemo-lo a 27 de fevereiro de 1902. O regulamento, se nos não ilude a memoria, mandava entregá-lo em determinado dia, depois da reabertura das aulas, no ano seguinte ao da conclusao do curso. Nesse dia a Escola de Música deu uma das costumadas audições. Viajava pelo norte do país o grande rabequista brasileiro Leocádio Raiol, que se vinha exibindo em concertos e deixara-se por cá ficar, alguns dias, em companhia da sua familia; do interior do Estado veio ao seu encontro Alexandre Raiol, excelente baritono; e este feliz acaso, a reunião de três irmãos músicos, que havia 18 anos não se viam assim reunidos, concorreu para a execução do *dueto de 1872*, da lavra de Leocádio Raiol.

Em 1902, mesmo, foram ouvidos concertistas na sala das audições da Escola de Música. O principal foi o do já mencionado rabequista Leocadio Raiol, realizado a 16 de fevereiro.

Era bispo do Maranhão D. Antonio Xisto Albano. Empenhava-se este prelado pela

conclusão do edificio que se destinava, há longos anos, ao palacio episcopal. Dos muitos meios empregados, não só por êle, mas pelos seus antecessores, para angariar donativos, foi occorrido o de uma festa litero-musical, cujo produto reverteria em beneficio das obras, que, porventura, fossem indispensáveis. Daí, dessa ideia majestosa, veio a execução ou effectividade do almejado projecto. Foi em junho de 1902. No teatro *San-Luis*, com uma assistencia poucas vezes igualada, effectuava-se a festa com elevada solenidade, ao par de um interesse público, intenso, fremente. Não era só Leocádio Raiol, acompanhado da equilibrada orquestra que o auditorio queria ouvir. Ele esperava ancioso, ávido, tambem a palavra deslumbrante, maviosa, de D. Luis de Brito, bispo de Olinda, a quem cabia a glória de encerrar o sarau, e cujos dotes oratórios repecurtiam em todo o Brasil. E a sua oração imprimiu frases que, por muito tempo, ressonaram como écos na alma de uma multidão. . . Foi uma das mais belas e artisticas festas que ainda se viram nesta terra de Gonçalves Dias. Tambem da congregação de elementos como aquêles, difficil seria o resultado negativo.

Não tinham, porém, cessado os comentários ao grande festival, e já era, no entanto, a população alarmada pelos anúncios da vinda de um baritono, cuja fama precedeu a sua chegada. Correram, os que apreciavam os sons, pressurosos, ao San-Luis, a ouvir o musicista. Mau grado, tiveram o desengano. Auxiliaram-no muitos artistas que conseguiram afinada e equilibrada orquestra, e entre êles contavam-se solistas mui apreciáveis. Não queremos, de modo algum, depreciar aquêles cantores, nem qualifica-los em lugar desmerecido. Não. Mas muitas vezes ou somos iludidos, ou a nossa bôa fé é malbaratada. Por isso estas linhas exprimem o verdadeiro pensar, estando, muito distante, certamente, de qualquer censura. Pôde aparecer alguém mais justo ou mais injusto do que nós.

Passemos á Escola de Musica, que é, por assim dizer, o objecto principal.

Em 1903, nada houve de notavel, a não ser audições dos alunos que se revestiram de certo brilhantismo. Diplomaram-se alguns discipulos, entre os quais podemos salientar Pedro Gromwell dos Reis, que actualmente ocupa, com proficiência, o lugar de mestre da banda de musica de artífices federais.

No periodo que nos vem servindo de base, isto é, de 1900 a 1904, destacaram-se diversos musicos, e dentre êles menciona-

mos o valente contrabaixista Marcelino Maia, mestre da banda do corpo militar do Estado; Augusto Paiva, flautista de assim farta como clara execução; e Inácio Cunha, rabequista de orquestra, compositor de mérito. Tem escrito missas, ladainhas, novenários, operetas, fantasias, grande quantidade de musicas de dança, etc.

Duas principais orquestras eram olhadas com geral interesse: a do expressivo clarinetista Tomé Lisbôa e a dos rabequistas Parga. As demais não merecem especial menção, apesar de suas perfeitas organizações. Aquelas é que estavam em primeira linha, a preencher as principaes exigencias: sendo a primeira a que permanecia no theatro San-Luis, tomando o carácter de orquestra official, sem contudo o ser.

O ano artistico, de 1903 foi de um final brilhante. O tenor Antonio Raiol, tendo encerrado as aulas, quiz effectuar uma viagem ao Rio de Janeiro, afim de gosar as ferias e promover concertos em diversas cidades do sul do pais. Licenciando-se do lugar onde moirejava com carinho, organizou, na noite de 18 de outubro, magnifico festival, cujas impressões, talvez, a maior parte dos assistentes ainda as conserve bem nitidas, ou, melhor, perdurem, inapagáveis, com os relevos que lhe foram transmittidos. Apesar da campanha absurda, sem motivo, e por vezes mesquinha, intoleravel e nojenta, que os seus adversários gratuitos e anónimos, ou antes, invejosos e despeitados, na mais ampla expressão que se possa ligar ás palavras, lhe moviam, visando, tão sómente, sério fracasso, foi uma noite de triunfos para o mestre e de vexame para os detractores d'êle. Possuidor de alta educação, e raro e fino gosto musical, Antonio Raiol elaborou um programa, enfeixando-lhe musicas que satisfizeram desde os profanos aos mais entendedores.

Em alguns dos ciclos da sua vida de artista, estudou rabeça, instrumento da sua predilecção, com requintado zêlo e bastante proveito, e apossado de muitas das suas particularidades, soube e poud tirar partido, deante de uma multidão embriagada de sons. Fazia parte do programa uma valsa da sua produção na qual êle introduziu sons harmónicos, varias articulações, *pizzicatti* da mão direita e da esquerda, cujos efeitos, usando da expressão que nos não parece musical, agradaram tanto aos ouvidos como aos olhos. A mecânica e a apurada afinação prendiam o auditorio com entusiasmo e visível deleite. Não foi, todavia, o grande tenor brasileiro, rabequista que se destacasse. Ao terminar o

concerto, uma parte do povo, que apinhava o teatro de San Luis, enchendo-o de bravos e tantas outras manifestações, foi com repetidas e arrebatadas aclamações, levar o seu idolo à sua residencia. E lá, ainda uma vez, por entre os sons da banda de musica que desfilava o cortejo, ouviam-se as frases de contentamento, pronunciadas por almas radiantes, abafando assim as injurias e enchendo de remorsos os seus obscuros detractores. Dias depois desta tão sincera como espontânea glorificação, seguia Raiol para o Rio de Janeiro. Exhibiu-se na Capital Federal, em Niteroy, Campos, etc.

A Escola de Musica, com a prorogação da licença do director, que se deixara ficar lá pelo Rio, decaiu sensivelmente. Já a competência, já o nome do director effectivo, por um lado, concorriam para a situação normal do estabelecimento e o crescido numero de alumnos que no ano anterior de 1903 attingira a 200, com rasoavel frequência, e por outro, influíam, poderosamente, não já nos alumnos, mas até nos que se abeiravam do movimento bem evidente, os resultados praticos obtidos.

Correu, como era natural, frio e desinteressado, o anno lectivo de 1904, e o desanimo que acompanhava o curso manifestou-se crua e duramente nos actos finais; ausentara-se, como que obstinadamente, o jury que era comum aos exames anteriores. Dois ou três alumnos concluíram o curso de solfejo. Passava-se isto nos ultimos dias de novembro, e Raiol falecera a 21 do dito mês, sem ter podido, sequer, reassumir o exercicio do seu cargo, porque a grave enfermidade que lhe ameaçara a existencia, na capital da república, e o obrigara a procurar a terra natal, o prostrou até exalar o último sopro de vida. A 22 foi Antonio Raiol sepultado no cemitério municipal, com todas as honras que a sua posição lhe asseguravam. A Escola Normal e a de Musica formavam alas que, ao lado das principaes autoridades e de uma multidão compacta, acompanharam o féretro. A alma maranhense sentiu profundamente a perda de um artista que, com limitada excepção, era estimadissimo de todas as classes sociais.

Foi suspensa a Escola de musica, e com esta medida adoptada pelo Governo, a mais bela de todas as artes, nesta terra que tanto brilha na literatura, nas artes e nas sciencias, sofreu imenso abalo, abalo esse de que até ao presente ainda sentimos as consequencias.

ADELMAN BRASIL CORRÊA.

Carta do Porto

XVII

O movimento musical do Porto paralisou por completo como succede sempre n'esta quadra do anno. Projectos relativamente a casinos de praias ou estancias de aguas, não ha nenhuns, o que era de facil supposição n'uma epoca de incerteza e desalento, em que as difficuldades da vida, augmentando dia a dia, enchem de preocupações o espirito de toda a gente. Se, porém, vão quasi extinctos os ultimos ecos de manifestações musicas de importancia com as audições de discipulos de alguns dos nossos mestres mais categorisados, que algum trabalho seu de valia podem mostrar, não cessaram contudo ainda as attribuições dos chronistas musicas das gazetas que tem de criticar, o mais elogiosamente possível, é claro, os discipulos das suas discipulas.

A epidemia está lavrando assustadoramente. Os jornaes diarios trazem frequentemente longos relatos da audição de discipulas de M.^{elle} F., discipulas do professor X. Os programas publicados na integra tem excepcional importancia e vão desde o *Fröhlicher Landmann*, de Schumann (que agora não apparece registado como d'antes com o titulo de *Lavrador alegre* ou *Le gai laboureur*, porque em allemão tem mais *chic*) até uma pagina das *Sonatinas* de Kuhlau e Clementi, com seguimento n'um *Moment Musical* ou n'um dos lindos *Impromptus* de Schubert. Ha sempre um menino de 7 annos que em poucos mezes d'estudo, quando não em 40 lições, vence as escabrosidades de Kuhlau e Clementi sem vacillações.

O menino ha de ser no futuro, se continuar a estudar com a mesma applicação, a gloria do mestre ou da mestra e a honra da familia, e ai do pobre chronista que não celebre o facto com a sua mais luxuriante adjectivação, porque é accusado logo de sentimentos adversos a pessoas da familia do menino ou da professora que o conduz ao glorioso caminho da arte. E' indispensavel escrever muito ácerca de todas as meninas e de todas as peças, e isto faz-se quasi diariamente a dezenas de alumnas principiantes, discipulas de novissimas professoras, que estão no seu legitimo direito de pretenderem tornar-se conhecidas e abalisadas, ensinando ao mesmo tempo que aprendem. Não são condemnaveis estas coisas de character escolar quando

reduzidas aos seus verdadeiros termos, na intimidade da casa do professor, como sempre se fizeram, n'um recato digno de elogio, dignamente compensado pela satisfação da consciencia profissional á menor evidencia de progresso. Agora perdeu-se... o acanhamento. Procuram-se as salas de concertos e sollicitam-se com empenhos fortes os longos relatos das gazetas, que teem fatalmente de ser muito elogiosos para todas as meninas, estragando-lhes a cabeça, enchendo-as de vaidade e desperdando n'ellas para com as suas collegas, não a salutar emulação que faz redobrar o esforço no estudo, mas antes desagradaveis sentimentos de inveja e de malquerença, pela desigualdade inevitavel do elogio.

O chronista, assistindo a duzias de audições de alumnas, obrigado a dizer amabilidades a dezenas de meninas, fazendo referencias a outras tantas dezenas de peças que não fixou, deixa muitas vezes escapar ao correr da penna apreciações descabidas, comparações de escolas e talentos dos pianistas principiantes com grandes mestres do teclado, lança-se a largos voos nos dominios da hyperbole, porque o seu unico desejo é ser agradável, e sabe que é este o unico meio de o ser entre nós. Os nossos chronistas dos jornaes são extremamente amaveis, intelligentes e delicadamente benevolos. Não podem, porem, subtrahir-se ás influencias do meio, que eu conheço muito bem, e sobre o qual poderia dizer muitas coisas, porque durante quatorze annos tive sobre os meus hombros, a dentro d'um jornal diario, esse torturante encargo. Todavia, n'essa epocha não tomavam estes assumptos as proporções de agora. Não tardará talvez muito que as meninas venham publicamente fazer as suas escalas ou tocar uma *Invenção* de Bach, para que as gazetas lhe publiquem o retrato, celebrem a precocidade do talento e proclamem a professora como dotada do mais excepcional valor artistico, alliado a uma inexgotavel somma de conhecimentos pedagogicos.

Pois é um pessimo serviço prestado á arte e ao publico, que ignorante d'estes assumptos, carece de que o orientem bem, alem de se originar com isto a desvalorisação de quanto se escreve sobre aquillo que tem realmente valor e direito a critica. Estes processos determinam confusão e só confusão. Eu entendo que o mestre deve ser criticado segundo a apresentação do seu trabalho, porque não pôde nem deve furtar-se á livre apreciação dos seus meritos e qualidades, mas parece-me nocivo

que tal critica se estenda ao alumno principiante que só faz aquillo que se lhe ensina, e ás vezes muito mais imperfeitamente do que lhe é ensinado. Ha paizes onde mesmo é prohibido em exercicios escolares de alumnos distingui-los com applausos. Quando caminharem pelo seu pé, depois de muito tempo de trabalho e estudo intelligente, invoquem então todos os suffragios e conheçam por experiencia quanto nos seus mestres custou a obtel-os.

Meia duzia de lições, duas peças decoradas, uma noticia nos jornaes, teem logo como resultante a abertura de um curso para leccionação de piano, pela menina Fulana, distinctissima discipula do eminente mestre ***. Isto são factos conhecidos de toda a gente. A tendencia em Portugal foi sempre a do alumno, desde que se assenta nos bancos da escola, se julgar igual ou superior ao mestre; não podia pois a musica eximir-se á fatalidade perseguidora d'esta lei. E a quem lançar a responsabilidade de tudo isto? Aos jornaes ou aos seus chronistas? Nunca. A influencia do nosso meio demasiadamente pequeno e á defficiencia da nossa educação, talvez. Eu tenho lido em jornaes e revistas estrangeiras a critica de grandes artistas feita em quatro linhas, que ás vezes dizem mais que uma columna de prosa portuguesa. Tenho lido tambem em revistas como o *Menestrel* como dos mais antigos jornaes de musica da França, na secção de concertos, depois das referencias ás qualidades artisticas e pedagogicas do professor, a designação das peças do programma, seguidas apenas das iniciaes do nome da menina executante. Que se diria em Portugal d'estes processos? Que diriam as familias das meninas executantes se não lêssem o nome por extenso da sua illustre pianistasinha? Se fôsem assignantes do jornal ou da revista, estou certo que não levaria muitas horas a chegar á administração o pedido de eliminação do seu nome do livro das assignaturas.

Bem sei que com este desarrasoado estou remando contra a maré, mas nunca é de mais combater por bons principios, que eu desejaria vêr empregados em mim se o fôsem em todos os outros, a sêr certo, como dizem, que vivemos n'um regimen de egualdade.

Julho — 1915.

ERNESTO MAIA.



O Museu Instrumental

Satisfazendo a uma nobre aspiração de arte, que a nossa revista vem ha uns poucos de annos defendendo com caloroso applauso de todos os verdadeiros amadores, creou-se finalmente em Portugal, por decreto de 28 de junho ultimo, um Museu de instrumentos e accessorios musicos, no genero dos que existem actualmente em todos os centros de maior cultura artistica.

Registrando esta bella conquista para a arte musical portugueza, apoz tantos annos de luctas e trabalhos, apoz tantas diligencias frustradas e tantos esforços accumulados muitas vezes sem proveito, justo é que nos regosijemos pela promulgação de um tal decreto. E maior é ainda a nossa satisfação ao vêmos que, a par do novo Museu, ainda que d'elle independente, se vae crear tambem um Museu do Theatro, que deverá comprehendêr tudo quanto se refere ás artes histrionica e coreographica, assim como a todas as artes subsidiarias do theatro.

Sabendo que este novo empreendimento se deve muito principalmente á intelligente iniciativa do dr. Julio Dantas, illustre director da Escola de Arte de Representar, não podemos duvidar um momento da excellente orientação que ha-de presidir á organização material d'esse Museu, nem do brilhantismo com que ha de ser praticamente realisado esse tão bello projecto.

A escolha dos conservadores para estes dois museus parece confirmar tambem as mais lisongeiras previsões. Michel'angelo Lambertini, para o museu musical, e Augusto Pina, para o theatral, teem dado já sobejas provas de competencia e desinteresse, para que não possa duvidar-se da efficacia da sua acção n'essa ordem de trabalhos.

Ignoramos por ora com que elementos se conta para o Museu do Theatro. Quanto ao da Musica é certo que vae ser constituido inicialmente por um conjuncto de obras d'arte, livros e estampas, que podemos considerar absolutamente precioso.

Além da collecção privativa do conservador, já catalogada em volume impresso, e da importante collecção Keil, que o Estado adquire, serão desde já encorporadas no Museu, conforme diz o decreto, todas as especies organologicas e outras, de interesse musical ou paramusical, pertencentes ao Estado e provenientes de sés, conventos, seminarios, mitras, paços, museus e theatros estaduaes, quer as já re-

unidas no Palacio das Necessidades, por força da portaria de 21 de Dezembro de 1911, quer as que se encontrem ainda dispersas pelo paiz.

N'estas condições e adquiridas as peças que pertenceram ao fallecido Alfredo Keil, poderemos contar em breve com uma interessantissima selecção de peças d'arte que condignamente represente a factura instrumental dos ultimos tres seculos. Paul Cesbron, o erudito colleccionador parisiense d'instrumentos musicos referindo-se apenas ás collecções Lambertini e Keil, assim o diz em carta ultimamente enviada ao director d'esta folha e organisador do Museu: — *«Avec la collection Keil et ce que vous possédez déjà, votre musée aura une importance réelle; il ne vous manquera pas grande chose».*

A collecção bibliographica do Museu, sobretudo, tem excitado a admiração dos entendidos, tanto nacionaes como estrangeiros. Entre as obras da especialidade, que vem mencionadas no catalogo recentemente publicado, ha peças de alta raridade, que se não encontram geralmente nos grandes museus da França, Belgica e Allemanha. Referindo-se a esta notavel parte do museu, diz ainda Paul Cesbron na mesma carta: — *«Quant à la partie bibliographique, vous êtes supérieurement monté.»* e Victor Mahillon, o doutissimo conservador de Bruxellas, que tambem teve occasião de vêr o catalogo, exprime-se nos seguintes termos: — *«J'ai aussi à vous féliciter de votre bibliothèque. Vous êtes parvenu à y réunir quantité de livres que je vous envie.»*

E' bem digno de nota o interesse que o incansavel director do primeiro museu musical do mundo tem manifestado pela criação de um museu do mesmo genero em Portugal. São d'elle as seguintes palavras: — *«Je constate avec un véritable bonheur que vos efforts pour la création du Musée lisbonnais n'ont pas été stériles et c'est de tout cœur que je vous adresse les félicitations les plus vives et les plus sincères. Je sais mieux que personne combien il est difficile de nos jours de réunir une collection d'instruments de musique intéressants. Le succès que vous avez obtenu en si peu de temps est digne de vos efforts et doit vous encourager à persévérer comme vous le dites fort bien, pour secouer la paresse ambiante. Vous arriverez, c'est certain. Le catalogue que vous venez de publier en est la preuve la plus convaincante.»*

Nobres palavras d'estimulo e de solidariedade que de algum modo consolam do manso indifferentismo com que, de fron-

teiras a dentro, se soem encarar os problemas de maior alcance e vitalidade artistica!

E' tambem animador o auxilio que tem vindo de particulares a esta iniciativa e muito para louvar-se a generosidade e altruismo com que amadores e artistas se desapossam de objectos a que ligam não raro um grande valôr estimativo para engrandecer e melhorar as collecções do nascente Museu.

Entre os ultimos donatarios contam-se os seguintes senhores:

DR. ALBERTO OSORIO DE CASTRO

Um *lacadhou*, viola timoresa. (Off.)

Dois *fau*, especie de pifaros. (Off.)

Fragmento de uma *tarpá*, instrumento de sôpro de Nagar-Aveli. (Off.)

Tres photographias de costumes musicaes da India e Timor. (Off.)

MAESTRO ANTONIO SOLLER

Partitura para piano só da opera *Il Trovatore*, copiada e encadernada pelo offerente, quando alumno do Conservatorio. (Off.)

Cinco fasciculos ou folhas impressas da partitura para piano e canto do *Eurico*, de Miguel Angelo, unicos que foram publicados. (Off.)

Um fasciculo ou folha impressa de outra edição, contendo o preludio da mesma opera. (Off.)

A. Wolff — Pédale tonale ou harmonique, folheto descrevendo o seu funcionamento. (Off.)

Fabrication du Piano. «Le Prolongement», por Frédéric Ehbar, apreciações da imprensa sobre esta invenção. (Off.)

Cartaz de um concerto no Jardin del Buen Retiro, 1895, e no qual figuram duas composições do offerente. (Off.)

Volume contendo o 1.º semestre de 1892 (ultimos numeros publicados) da revista parisiense *L'Art Musical*. Em um dos numeros é citada a festa promovida no Porto pelo offerente em homenagem ao 90.º anniversario de Victor Hugo e para a qual escreveu especialmente a marcha *Patrie*. (Off.)

G. R. Salvini — Semeiographia musical, dois grandes mappas parietaes para o ensino da musica. (Off.)

MANUEL DE CARVALHAES

Carvalhaes — Marcos de Portugal. (Off.)

Carvalhaes — Ignez de Castro. (Off.)

JOAQUIM AGUIAM

Uma viola de João José de Sousa, em mau estado. (Off.)

ALFREDO BORGES DA SILVA

Quatro numeros da *Gazeta de Coimbra*, com a publicação do seu artigo sobre a Invenção dos Pistons. (Off.)

Programma de um concerto em 1903. (Off.)

Agradecimento da commissão promotora de um concerto em 1906. (Off.)

Dois catalogos illustrados de instrumentos da casa C. G. Conn. (Off.)

Quatro photographias d'instrumentos de metal. (Off.)

DR. FORTUNATO JORGE GUIMARÃES

Uma *violeta* de Joseph Horenstainer, com a data de 1796. (Dep.)

Alguns outros instrumentos e accessorios musicos estão promettidos ao organisador do Museu e muitos outros virão, por dadiwa ou deposito, quando as collecções se posam instalar e expôr ao publico.



A quarta audição da série organizada pelo professor Rey Colaço, no Gremio Literario, teve, como as anteriores, um exito completo e uma concorrencia bem superior á lotação da sala. Realisou-se esta audição em 21 do mez passado e constituiu exclusiva apresentação de uma antiga profesora, D. Virginia Baptista, que trabalha ha alguns annos sob a proficiente direcção do nosso notavel mestre, e tem votado uma rara applicação ao aperfeçoamento da sua arte. E' raro este caso entre nós. As meninas portuguezas comecam, novinhas, o estudo do piano, ou para terem mais uma prenda de sociedade ou para fazerem de isso um modo de vida; no primeiro caso e salvo poucas excepções abandonam o piano um mez depois de casadas, no segundo um mez depois de terem obtido a primeira discipula. Em qualquer dos casos, quando apparecem os primeiros cabellos brancos, já de ha muito esqueceu o piano.

A sr.^a D. Virginia Baptista teve o bom gosto de conciliar o seu piano com uma gentilissima cabeça branca, em que, verdade seja dita, não poude amortecer nem a vivacidade nem um entusiasmo, todo juvenil, pela sua arte. A escolha de um programma variadissimo, que ia de Rameau a Albeniz, passando por Beethoven, Thalberg, Ricardo Strauss e Scriabine, isto é, um cyclo pianistico de mais de seculo e meio, consubstanciado em seis auctores — e a fórma viva, intelligente e cheia de fé com que esse raro programma foi traduzido — são os melhores documentos que Mad.^{me} Baptista poderia produzir para affirmar de um modo peremptorio que não são os cabellos brancos que envelhecem uma alma de artista.

Depois d'este concerto ainda se effectuaram outros dois, a que nos não foi possível assistir. No ultimo, sabemos que se apresentaram em concurso 22 alumnas de Rey Colaço, e 1 alumno, o sr. Fernando Leitão.

A obra, cuja execução se pôz em confronto, foi o *Andante cantabile e Presto agitato*, de Mendelssohn. Foi nomeado um jury de artistas e amadores, o qual attribuiu a primeira classificação a M.^{elles} Castro Freire e Ripamonti e ao alumno Leitão, cabendo a segunda ás meninas Coelho, Mora e Sousa Marques. Consistia o primeiro premio nos dois volumes do *Cours de Composition*, de Vincent d'Indy, e o segundo em um busto de Mendelssohn e um volume com as *Partitas* de Bach.

* * *

No domingo, 27 de Junho, teve lugar, na sala da *Illustração Portuguesa*, uma *matinée* para apresentação de discipulas do distincto professor Francisco Benetó.

Escusado será enaltecer as qualidades pedagogicas do conhecido concertista, pois que Benetó ha muito que conquistou um lugar proeminente entre o nosso professorado. A sua bella escola, fructo dos sabios conselhos do celebre violinista White, de quem foi discipulo quando foi para Paris aperfeçoar-se no estudo do seu instrumento, garante-lhe bases solidas de ensino, que postas em execução com o seu bom e são criterio, necessariamente teem que produzir optimos resultados, e se alguém pudesse pôr em duvida o seu bom methodo de ensino, bastar-lhe-hia a audição a que nos referimos para ficar plenamente convencido da superioridade da sua escola.

Contam-se já muitos discipulos do abali-

sado professor, que hoje se encontram nos casos de fazer honra ao mestre, e mesmo alguns cuja educação musical está concluida com brilho.

Os que agora se apresentaram, desde os menos adeantados até aos que já podem ter o nome de artistas, attestam plenamente o bom caminho em que Benetó os tem conduzido. Se Benetó mostra, pelos exemplos apresentados, a superioridade da sua escola, ha duas qualidades no professor que é necessario distinguir. Referimo-nos ao segredo que Benetó possui para transmittir aos seus discipulos a sua pura e grande sonoridade e justissima afinação.

Seriam mal cabidas quaesquer referencias especiaes que aqui fizesses com respeito ao merito de cada um dos executantes, limitando-nos porém a dizer que todos elles deram brilhantes provas da sua applicação.

Pela ordem de adeantamento, tomaram parte: M.^{elle} Nelly Sampaio Baptista, Luiz Pinho, Alvaro Vidal Antunes, M.^{elle} Sarah Teixeira de Sousa, Ernesto Mello e Castro, Romulo Rivera, Adriano Rodrigues, M.^{elles} Fernanda Bourbon, Izaura d'Oliveira, Lucia Sampaio Baptista, Sarah Primo da Costa, Bertha da Cunha Menezes e Pedro de Freitas Branco.

Tanto os alumnos como o seu professor foram entusiasticamente ovacionados pela enorme assistencia que enchia o salão.

* * *

Em 9 d'este mez teve lugar no theatro Nacional um bello concerto promovido pelo applaudido guitarrista, sr. Julio Silva, com a collaboração de alguns conhecidos artistas.

O sr. Julio Silva, que vem dedicando de ha muitos annos um raro entusiasmo ao cultivo e ensino do nosso instrumento nacional, ou como tal considerado, executou um programma duplamente notavel pela transcendencia technica das obras e pela extrema perfeição com que foram traduzidas. O publico premiou-o com uma larga e bem merecida ovação.

Entre os seus collaboradores, seria injustiça não citar em primeiro lugar o professor Benetó, que teve n'essa noite um dos seus melhores triumphos, sendo tambem applaudido com entusiasmo.

Mad. Rita Camara tocou optimamente varios trechos de piano e recitou poesias italianas, a que imprimiu uma dicção encantadora.

Seu marido, o tenor Julio Camara, tambem se fez applaudir em trechos de Leon-

cavallo e Nicolino Milano, assim como o illustre barytono amador, sr. D. Ascenso S. Martinho, que cantou algumas paginas de Tosti, Gastaldon e Ponchielli e, extra-programma, alguns *Fados* com acompanhamento de guitarra.

* * *

No salão do Conservatorio deu o professor Arthur Trindade uma excellente audição de alumnos em 11 do corrente mez.

Abriu-a o proprio organisador, expondo qual a sua orientação pedagogica e referindo casos relacionados com a empostação e apoio da voz, sobre a qual discretoeu largamente. Alludiu tambem, em termos calorosos, a D. Francisco Coutinho, illustre cantor portuguez, que se achava presente e que compartillhou as ovações com que as palavras do maestro Trindade foram acolhidas por toda a assistencia.

Deu-se principio ao concerto, que, por falta de espaço, não podemos pormenorisar como desejaríamos, mas que nos deu, no seu conjuncto, uma optima impressão da diligencia, meticulosidade e bom methodo d'ensino do illustre professor vocalista.

Citariamos de bom grado todos os alumnos de Arthur Trindade, com louvôr bem merecido para cada um d'elles e para o mestre.

Todos nos impressionaram bem; alguns houve comtudo que na sua apresentação excederam as mais optimistas previsões — uns pela riqueza dos dotes vocaes, outros pela intuição e intelligencia da dicção — alguns mesmo pelo feliz *ensemble* de todas essas faculdades.

Entre os discipulos de Arthur Trindade (homens) não pode deixar de citar-se o barytono Pitta Simões e o tenor Armando Alves, que possuem ambos excellentes voz; o ultimo agradeceu de tal modo que teve de repetir o *Spirto Gentil*, em que realmente mostrou grandes disposições para o *bel canto*.

No gentil grupo das senhoras ha talentos verdadeiramente promettedores e não pode deixar de mencionar-se, com louvor incondicional: a sr.^a D. Bertha Limpo, que detalhou com muita arte uma romanza da *Aida*; D. Sarah Alves Machado, que se mostrou primorosa artista na aria das joias do *Fausto*; D. Emma Cordeiro, que disse muito bem a *Pastoral* de Vianna da Motta; D. Elisa Guedes, adoravel no rondó da *Lucia* e em uma romanza portugueza; D. Rosa Barroso de Moraes, que dispõe de uma extensa e linda voz, cantando com infinito sentimento e propriedade *Voi le*

sapete da *Cavalleria Rusticana* e uma encantadora romanza do seu marido, o illustre amador Dr. Alberto de Moraes.

Estas são talvez as estrellas magnas d'aquella linda constellação, mas sem desprimor para as restantes senhoras, D. Lydia Rebello, D. Fernanda Carvalho, D. Alda Diniz e D. Ermelinda Motta, que, na medida das suas forças e adiantamento, concorreram poderosamente para o brilho d'esta bella festa.

Merecem finalmente uma citação muito elogiosa as peças de conjuncto — o quarteto da *Bohème* e os côros com que fecharam as duas partes do concerto.

O quarteto, em que Mad. Mornati Trindade, a esposa do maestro, teve de collaborar improvistamente, foi deliciosamente dito; não se poderia exigir maior unidade de expressão, maior afinação, maior equilibrio de sonoridade. Um verdadeiro primor, que mereceu as honras da repetição e que valeu às sr.^{as} D. Margarida Trindade e D. Sarah Machado e aos snrs. Armando Alves e Arnaldo Machado, seus interpretes, uma delirante e justissima ovação.

Quanto aos coros, bem sortidos de todos os naipes e magistralmente ensaiados e dirigidos por Arthur Trindade, tambem foram alvo de grandes applausos; tanto os do dr. Moraes (*Moleira e Cuidados*), como os de C. de Oliveira e Mascagni merecem, como composição e como interpretação, ser mais frequentemente ouvidos.

Profusamente brindado por todos os seus discipulos, entusiasticamente applaudido por todos, o maestro Arthur Trindade deve conservar gratas recordações d'essa bella noite d'arte.

* * *

A distincta harpista mad. Martinez Vieira, que, segundo nos consta, tenciona retirar-se de Portugal na proxima primavera, realisará até essa data uma série de concertos em que se propõe tornar conhecida a mais notavel litteratura do seu instrumento predilecto.

Já no numero anterior nos referimos ao primeiro d'esses concertos, com o louvôr de que uma tal artista é sobejamente digna.

Hoje annunciamos o segundo, que se realiza n'esta mesma data, e do qual não podemos por ora senão reproduzir a composição do programma, antevendo comtudo para elle e para a illustre interprete o mais lisongeiro exito.

Mad. Martinez Vieira dedica este con-

certo a três dos mais notáveis compositores-harpistas, John Thomas, Félix Godefroid e Alphonse Hasselmans. Do primeiro tocará dois *Estudos de concerto*, *Britain's Lament* e *Watching the Wheat*; do segundo, *Les adieux*, *La Jeune et la Vieille*, *Les gouttes de rosée* e *Mélancolie*; do último *La Source*, *Cantilène*, *Simple mélodie* e *Fileuse*.

As peças características de Godefroid são ilustradas por deliciosos versos do sr. J. de Oliveira Símões, que são distribuídos conjuntamente com os programmas.



As aulas de Lingua e litteratura portuguezas e Arte de dizer, não ha muito inauguradas na *Academia de Amadores de Musica*, tem já produzido optimos resultados. Submitteram-se a exame final d'essas disciplinas varios alumnos e alumnas, obtendo alguns d'elles classificações bastante altas.

Mais uma vez applaudimos a criação d'essas aulas; tudo o que seja enriquecer o espirito do musico com uma cultura geral e bem orientada é abrir-lhe horisontes novos para melhor comprehensão e mais larga expansão da sua arte e crear-lhe um ambiente propicio a todos os progressos.

Ha-de vir tempo em que todos nos convençamos d'essa doutrina, exigindo ao musico a bagagem educativa que em nenhuma das outras artes se dispensa.

* * *

O nosso brilhante collega *Ecco Artistico*, abriu ultimamente um plebiscito entre os seus leitores e assignantes, com o fim de averiguar quaes as suas preferencias no tocante ás amadoras de canto da nossa capital.

No ultimo numero da alludida revista vem o resultado do escrutinio, verificando-se que, em uma totalidade de 579 votantes, coube o maior numero de votos (126), á senhora D. Alice Felix da Costa Monteiro, filha do nosso presado amigo e distincto pintor sr. Antonio Felix da Costa.

Apezar de nunca termos tido o prazer de a ouvir, dizem-nos effectivamente, e de

ha muito, que a senhora D. Alice Monteiro reúne a uma voz extensissima e de timbre encantador, uma intuição artistica nada vulgar.

* * *

Da *Sociedade Portuguesa de Estudos Historicos* e por mão de um dos seus illustres fundadores, o Prof. Fidelino de Figueiredo, recebemos ha dias um folheto intitulado: *Revistas portuguezas de historia e sciencias correlativas*, que constitue uma curiosa tentativa de inventario n'este campo especial da mentalidade portugueza. E dizemos «tentativa» porque se houve em em vista a compilação biographica de todas as revistas, que entre nós se occupam não só da historia geral mas tambem de investigações historicas no dominio da sciencia, da arte, da religião, da ethnographia, etc., é tão vasto o plano, e tão grandioso, que difficilmente se poderiam evitar omissões (1).

Corresponde a publicação d'este folheto ao pensamento que presidiu á formação da propria *Sociedade*, isto é, estimular a producção e divulgação dos trabalhos historicos de toda a natureza e crear o ambiente adequado para o desenvolvimento d'esses estudos. N'esse programma, que vem magistralmente tratado em um relatório ou circular (2) que a *Sociedade* fez distribuir ha annos, envolvem-se problemas de tão alta vitalidade, que só a congregação de muitas aptidões e esforços os poderá um dia resolver satisfatoriamente. Ha mesmo departamentos especiaes, como a historia da musica portugueza, por exemplo, do seculo xvii para traz, em que os materiaes são de tal modo escassos, as bases de investigação tão dubias e instaveis, que só ao cabo de muitos annos e após infinitos e meudos trabalhos se poderá fazer um pouco de luz, reconstituindo, com os mais modernos processos criticos, um passado até hoje quasi impenetravel (3).

Comprehendem-se pois os altos serviços que, em tautas conjuncturas semelhantes, pode prestar esta *Sociedade*, á cultura

(1) Não o dizemos por nós, que fomos citados e até com palavras de penhorante apreço, que muito agradecemos.

(2) Está publicado este brilhante relatório conjuntamente com os estatutos da *Sociedade* e deve-se á penna do prof. Fidelino de Figueiredo.

(3) O ultimo trabalho sobre a Historia da Musica em Portugal é assignado pelo director d'esta revista e deve ser publicado na *Encyclopédie du Conservatoire de Paris*, cuja distribuição em fasciculos teve de ser interrompida por causa da conflagração europeia.

científica do paiz e ao seu progresso intellectual. E para concluir devemos dizer que um dos seus mais poderosos meios de acção está em uma primorosa *Revista de Historia*, que publica trimestralmente, e onde collaboram os nossos principaes vultos litterarios e scientificos. E' um precioso repositório de materiaes historicos e de trabalhos syntheticos, que directamente interessam á construcção da historia, em todas as suas modalidades, constituindo portanto um auxiliar inestimavel para toda a classe de estudos historicos.

* *

Até 8 do mez corrente foram os seguintes os alumnos do Conservatorio que terminaram os seus cursos de piano.

(Curso geral — 5.º anno)

	Valores
Aida Bastos Horta	14
Alice da Silva David.....	15
Alice Julia Soares.....	14
Anna M. da Purificação Costa.	11
Antonio Lima Fragoso.....	17
Carlota Maria Martins.....	10
Edilia dos Reis Lapelier.....	15
Emilia da Gama Garcia.....	16
Judith Fernandes Chagas.....	14
Julia Henriqueta Chamusco...	16
Luiza B. Santos Paz.	14
Magdalena Alice André.....	16
Maria Antonia R. Amorim....	15
Maria Bertha L. Ribeiro.....	15
Maria do Céu Albuquerque...	16
Maria Henriqueta Lopes.....	18
Maria Parada Leitão.....	17
Maria Sophia A. do Nascimento	17
Rahyra Medina de Sousa.....	16
Regina Croner Cascaes.....	17
Regina da Conceição Meyreles.	12
Suzana Rodrigues.....	14

(Curso superior — 3.º anno)

	Valores
Alda Felismina Gomes.....	20
Anna S. Marques da Silva....	14
Elyira Hortense R. Machado..	15
Emma Cardoso Campos.....	17
Ermelinda Belem Gueifão....	15
Helena da Conceição Carreira.	17
Helena Saraiva Coelho.....	19
Irene Gomes Teixeira.....	20
Isaura Martins.....	18
Leonilde R. da Silva Santos..	15
Lourenço Varella Cid Junior.	20

	Valores
Maria Augusta C. d'Almeida.	16
Maria de Jesus D. Figueiredo.	20
Maria Eduarda d'Oliveira.....	16
Maria Laura de Faria.....	17
Maria Violeta Aguas.....	20

No dia 9 começaram os exames de violino, de que daremos conta no proximo numero.

* *

Visitou-nos e dispõe-se a permutar conosco o nosso brilhante homonymo madrileno, *Arte Musical*, que já conta uns 12 ou 13 numeros soberbamente editados, ricos de optima collaboração e acompanhados com escolhidas musicas tanto para piano como para canto.

Agradecemos a amabilidade do novo collega e desejamos-lhe uma longa e prospera vida.

* *

No Jardim Passos Manoel, do Porto, continua a fazer-se optima musica, com immenso agrado dos numerosos frequentadores do artistico recinto.

As *prime-donne* Carla Cenami e Maria Stellina, entre outros artistas que ultimamente ali se teem produzido, tiveram excepcional exito e mereceram muitos elogios da critica portuense.

* *

O professor Rey Colaço, assistido por alguns amadores tão intelligentes como desinteressados, entre elles os srs. Carlos Silva, Raul Lino e Sabido da Costa, teve a interessante ideia de fazer construir uma elegante sala de audições e conferencias, dotando-a com todo o conforto e melhoramentos modernos, e facultando-a, mediante verba modica, a todos os organisadores de concertos.

Chamar-se-ha *Sala Beethoven* e vae ser edificada em uma das mais amplas arterias de Campo d'Ourique.

Para occorrer ás despesas da construcção, conta o illustre pianista com o producto de uma serie de concertos que sob a sua direcção vão ser organisados no proximo outomno.

* *

Temos presente o relatorio formulado pela *Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha* após as jornadas revolucionarias de maio ultimo.

E' esse relatorio mais uma affirmação do

alto valôr philantropico e grande significado moral que reveste, em todos os momentos de agitação e crise, a benemerita instituição de soccorro. Todos lhe reconhecem esse valôr e esse significado e para nós outros é grande prazer encontrar uma conjunctura em que lhe possamos afirmar a nossa grande admiração.

Agradecemos o amavel envio do relatório.

No novo cinematographo *Paradis*, tem agradado muito a distincta cantora Magda Kerner.

Não é apenas um *numero de variedade*: é uma cantora *pour de bon*, que possui uma escola recommendavel e uma voz potente e extensa.

Consta que nos vai deixar o grande pianista e professor Vianna da Motta, partindo brevemente para Genebra afim de occupar o posto artistico para que foi ultimamente nomeado.

Suppomos que deixará o nosso paiz em principios do proximo agosto.

Encontra-se felizmente melhor dos padecimentos que ha cerca de dois mezes a

tem avassalado, a distincta harpista, sr.^a D. Lola Vereruyse de Sá.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Pelo sr. Sebastião Costa, 2.^o tenente da armada, foi pedida em casamento a sr.^a D. Maria Isabel Pacheco Soares, distincta pianista muito apreciada no nosso meio musical e filha da illustre professora fareNSE, sr.^a D. Marianna Pacheco Soares.

No proximo numero publicaremos o 4.^o artigo (2.^a serie) das tão interessantes *Curiosidades musicas*, com que o sr. general Brito Rebello tem querido honrar estas columnas, continuando assim, e de um modo brilhante, os trabalhos de investigação historica do saudoso Sousa Viterbo.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes em atrazo na liquidação de suas assignaturas, muito agradecemos o favor de enviar á nossa administração a respectiva importancia.

ULTIMA NOVIDADE:

Celebre Serenata

De Enrico Toselli

Para piano — Preço 480 réis

A' venda na casa

Lambertini

62, P. dos Restauradores, 68

LISBOA